

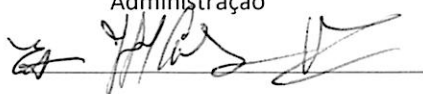
Relatório de gestão referente ao exercício de 2023

1 - Introdução

ASSOCIAÇÃO SANTO AMARO PARA O DESENVOLVIMENTO DA FREGUESIA DE EJA com sede social na LUG DE EJA 4575-217 ENTRE-OS-RIOS.

Nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comercias, vem apresentar o Relatório de Gestão, pelo qual transmite aos Sócios e a todos aqueles que possuem relações comerciais com a empresa, os seguintes aspectos mais relevantes e relacionados com a actividade desenvolvida, no exercício de 2023.

Administração



Relatório de gestão referente ao exercício de 2023

2 - Enquadramento económico

Depois da forte recuperação da atividade em 2021, a economia mundial desacelera em 2022, influenciada pelas repercussões negativas da inflação elevada. O PIB mundial abrandou no primeiro semestre, em resultado da contração registada nos EUA e na China, no primeiro caso influenciado sobretudo pelo impacto da redução dos estímulos orçamentais e, no segundo, pelas restrições impostas com o ressurgimento de casos de COVID-19. Em sentido contrário, a atividade na área do euro beneficiou de uma recuperação sólida dos serviços, em particular dos associados a maior contacto pessoal, como o turismo. O agravamento das repercussões económicas da invasão da Ucrânia, o impacto da inflação elevada sobre o poder de compra das famílias e o aperto das condições monetárias e financeiras conduziram a uma deterioração das perspetivas para a atividade na área do euro na segunda metade do ano. O cenário central das projeções do BCE de setembro de 2022 incorpora uma estagnação do PIB da área do euro neste período (3,1% em 2022). No entanto, uma deterioração da atividade tornou-se mais plausível devido ao corte no fornecimento do gás russo à Europa.

A inflação continuou a aumentar à escala global, atingindo valores que não eram observados na generalidade das economias avançadas desde a década de 1980. Esta evolução da inflação levou a generalidade dos bancos centrais a alterar a orientação da política monetária (Caixa 1). Na área do euro, a subida da inflação reflete maioritariamente um aumento dos preços dos bens energéticos e alimentares, inicialmente em resultado da recuperação da procura global no período pós-pandémico e, mais recentemente, exacerbado pela invasão da Ucrânia. As pressões sobre os preços têm-se generalizado aos outros bens e serviços, refletindo uma transmissão mais rápida e mais forte das pressões sobre os custos de produção e, no caso dos serviços, os efeitos da reabertura da economia. As projeções do BCE de setembro apontam para uma inflação na área do euro superior a 9%, atingindo 8,1% em média anual em 2022 (8,4% no cenário adverso do BCE).

O aumento das taxas de juro diretoras do BCE transmitiu-se às taxas de juro dos novos empréstimos e dos empréstimos existentes indexados a uma taxa de referência. No caso das taxas de juro aplicadas aos novos empréstimos, destaca-se o aumento de 1,4 pp no crédito à habitação e 0,8 pp no crédito às empresas desde o início do ano, atingindo 3,7% e 2,7%, respetivamente, em agosto de 2022. A trajetória esperada de subida das taxas de juro dos empréstimos às sociedades não financeiras e a particulares no próximo ano - em linha com as expectativas implícitas em instrumentos de mercado - terá um impacto não negligenciável sobre o endividamento disponível das famílias e a situação financeira das empresas. No entanto, não se antecipa que o rácio da despesa com juros sobre o rendimento das famílias ou sobre os resultados das empresas se aproxime dos valores máximos observados no passado. A redução registada no endividamento e o crescimento económico (nominal) entretanto ocorrido, com reflexos nos rendimentos das famílias e nos resultados das empresas, mitigam o efeito da taxa de juro.

O governo português, à semelhança da maioria dos países europeus, anunciou recentemente mais um pacote de medidas de mitigação do impacto da crise energética e da inflação sobre as famílias e empresas. Estima-se que este pacote, em conjunto com as medidas anteriormente tomadas, ascenda a 1,5% do PIB - uma dimensão semelhante ao de outras economias da área do euro. No caso português as medidas já anunciadas anulam quase na totalidade o impacto da redução dos apoios associados ao choque pandémico, o que não se verifica noutras economias.

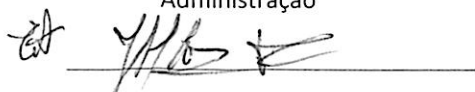
- A nível Nacional: Portugal

Com base nas últimas previsões do Banco de Portugal, Portugal deverá registar um crescimento económico de 6,7% em 2022, continuando a beneficiar da recuperação do turismo e do consumo privado. A economia em 2022 fica marcada pela antecipação da recuperação do nível pré-pandemia, que ocorreu logo no primeiro trimestre, e por uma desaceleração posterior, traduzida numa relativa estabilização do PIB. O enquadramento externo e financeiro tem vindo a deteriorar-se pela via de aumentos da inflação e das taxas de juro, que têm efeitos adversos sobre o rendimento disponível real. Estes efeitos são atenuados em 2022 pelo bom desempenho do mercado de trabalho, refletido no dinamismo do emprego e dos salários nominais, bem como no aumento da taxa de atividade para níveis historicamente elevados. A resiliência do consumo privado decorre também da canalização para despesa de parte da poupança acumulada pelas famílias durante a crise pandémica, bem como das medidas de apoio. Em contraste, o investimento cresce apenas ligeiramente, decorrente da maior incerteza, dos constrangimentos da oferta e do aumento dos custos de financiamento. As exportações, lideradas pela componente de serviços, mantêm uma recuperação significativa, mas em desaceleração trimestre após trimestre. O perfil do crescimento económico em 2022 implica um efeito de arrastamento em 2023 de apenas 0,5 pp, em claro contraste com este efeito em 2022, que atingiu 3,9 pp.

Em 2022, a inflação aumentou para 7,8%, refletindo as crescentes pressões externas sobre os preços. A forte procura dos bens e serviços, cujo consumo foi condicionado na primeira fase da pandemia, também contribuiu para a trajetória ascendente ao longo de 2022, esperando-se uma inflexão no final do ano.

A deterioração do enquadramento internacional resulta da sucessão de choques associados à invasão da Ucrânia, com reflexos sobre a inflação, o fornecimento de energia e a confiança dos agentes económicos. A subida dos preços de importação de matérias-primas energéticas e de bens alimentares traduz-se numa perda de termos de troca que conduz a uma transferência de rendimento real das economias importadoras para os países exportadores. A suspensão pela Rússia do fornecimento de gás à Europa no início de setembro - sem horizonte temporal definido - tem impacto negativo sobre a atividade na área do euro e a procura externa dirigida à economia portuguesa. Por seu turno, o aumento pronunciado, generalizado e persistente da inflação a nível global tem conduzido a uma inversão da orientação da política monetária em vários países, traduzindo-se em condições de financiamento mais desfavoráveis.

Administração



Relatório de gestão referente ao exercício de 2023

2 - Enquadramento económico

A recuperação mais forte da atividade em 2021 e na primeira metade de 2022 - revelada pelas contas nacionais mais recentes - supera a revisão em baixa na segunda metade de 2022. As exportações e o consumo privado justificam a revisão em alta na primeira parte do ano, tendo este último revelado ao longo do ano uma maior resistência aos choques adversos. A FBCF justifica a maior parte da revisão em baixa na segunda metade do ano, apresentando um crescimento inferior ao observado nos anos anteriores. Esta evolução merece destaque pela necessidade de relançar o ciclo económico através do investimento e pela relevância do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), cuja execução foi revista em baixa. Nos últimos sete anos, o crescimento acumulado do investimento foi superior a 40%, o que compara com 20% para as exportações e apenas 10% para o consumo privado. A revisão da inflação face ao exercício de junho (+1,9 pp) reflete a incorporação dos dados mais recentes, a atualização das hipóteses externas e uma reavaliação da rapidez de transmissão dos aumentos dos custos de produção aos preços e do impacto da reabertura da economia na segunda metade do ano. A surpresa na evolução dos preços ocorreu em todas as principais rubricas do índice harmonizado de preços no consumidor.

A possibilidade de impactos económicos mais adversos associados à invasão da Ucrânia é a principal fonte de incerteza. Em particular, necessidades de racionamento de energia e cortes de produção superiores ao implícito no cenário central, nomeadamente devido a um inverno mais rigoroso do que o habitual na Europa, aumentam a probabilidade de uma evolução mais fraca da atividade em Portugal no final do ano.

- Considerações finais

A economia portuguesa cresce 6,7% em 2022 num contexto de recuperação da crise pandémica. Os efeitos negativos da agressão militar russa na Ucrânia foram-se acentuando ao longo do ano, implicando uma relativa estabilização da atividade a partir do segundo trimestre. Estes efeitos serão mais notórios em 2023, antecipando-se uma desaceleração significativa face a 2022, desde logo com um efeito de arrastamento que passa de 3,9 pp para 0,5 pp.

A deterioração das perspetivas de curto prazo para a economia portuguesa está associada às repercussões da invasão da Ucrânia - a necessidade de racionamento de energia na Europa durante o inverno, a manutenção de preços elevados deste tipo de matérias-primas e o aumento da incerteza. Paralelamente, a manutenção de pressões inflacionistas generalizadas e persistentes tem conduzido a uma atuação restritiva da política monetária a nível global. O enquadramento externo e financeiro mais desfavorável e o choque sobre o poder de compra das famílias implicam uma evolução mais adversa do PIB nos próximos trimestres.

Neste contexto, é urgente promover uma utilização efetiva e eficaz dos fundos do PRR e acelerar a prossecução das reformas no seu âmbito, o que contribuirá para inverter a desaceleração recente do investimento privado e público e sustentar a atividade económica no curto e no médio prazo.

A perda acumulada de termos de troca da economia portuguesa em 2021 e 2022 não tem precedente desde a adoção do euro, implicando uma perda de rendimento real da economia, que deve ser partilhada por todos os agentes. Neste contexto adverso, os mecanismos de indexação à inflação devem ser reavaliados, tendo em conta a importância de ancorar as expectativas dos agentes no objetivo de médio prazo do BCE.

A coordenação dos agentes para preservar o regime de baixa inflação evitará a materialização de aumentos das margens das empresas e de salários geradores de pressões persistentes sobre os preços. A resposta de políticas nestas circunstâncias está bem definida. A normalização da política monetária prosseguirá, ao ritmo necessário para conter as pressões inflacionistas. A política orçamental deverá atender ao facto de os choques sobre os preços não afetarem da mesma forma todas as famílias ou empresas/setores de atividade. Assim, medidas temporárias e específicas para amortecer o seu impacto sobre os segmentos mais vulneráveis poderão ser necessárias, em particular numa inversão do ciclo económico.

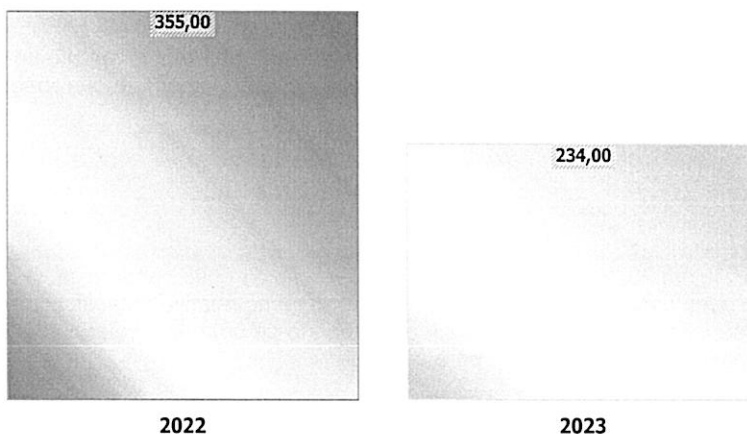
Relatório de gestão referente ao exercício de 2023

3 - Análise da atividade - Rendimentos

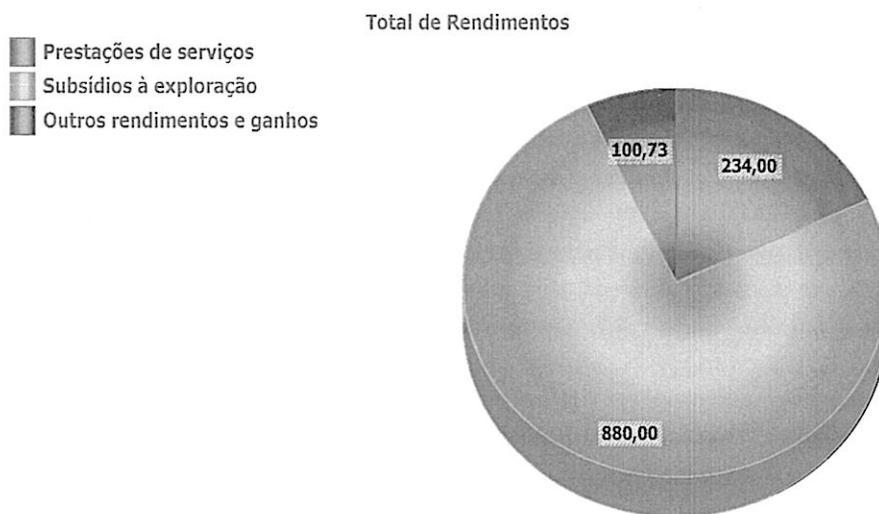
No período de 2023 os resultados mostram uma evolução negativa da atividade desenvolvida pela empresa. O volume de negócios atingiu um valor de 234,00€, representando uma variação de -34,08% relativamente ao período anterior.

A evolução do rendimentos:

Mostra a evolução de vendas e serviços prestados



Estrutura de rendimentos:

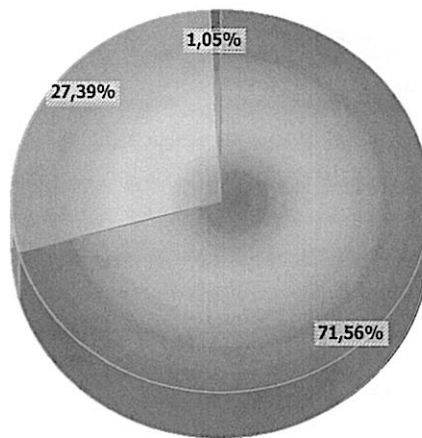
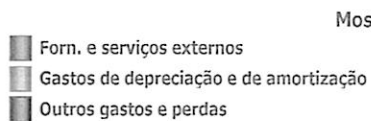
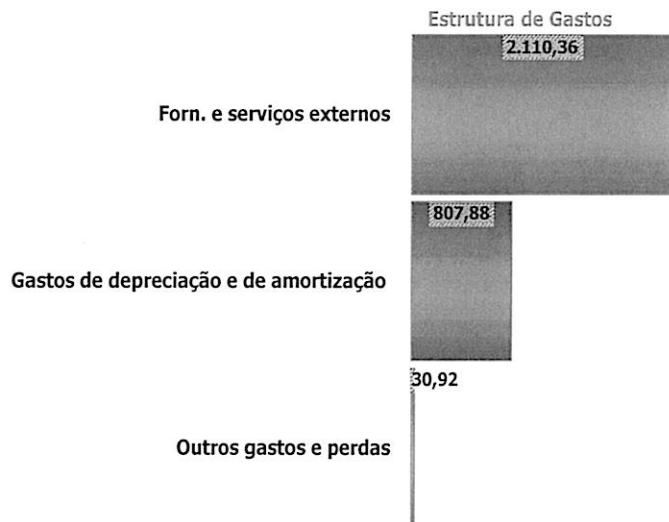


Administração

Relatório de gestão referente ao exercício de 2023

4 - Análise da atividade - Gastos

Estrutura de gastos da entidade:

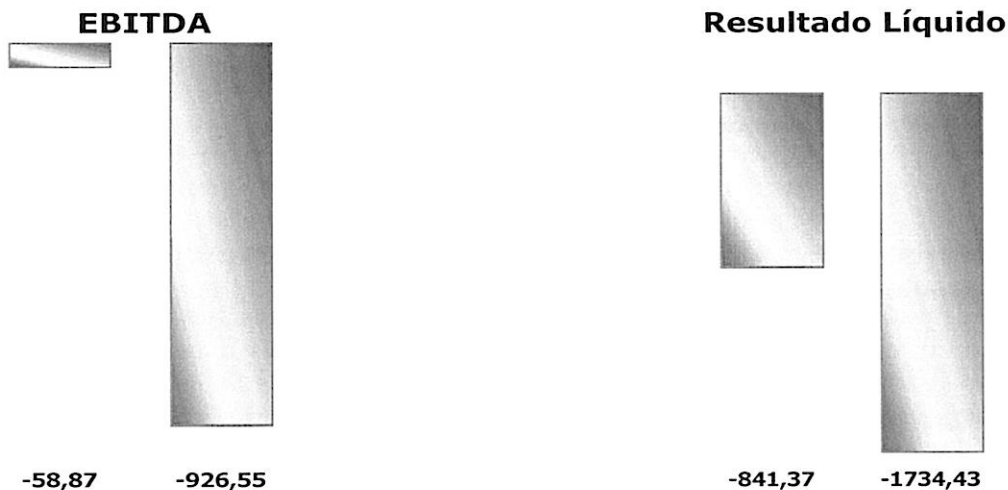


Administração

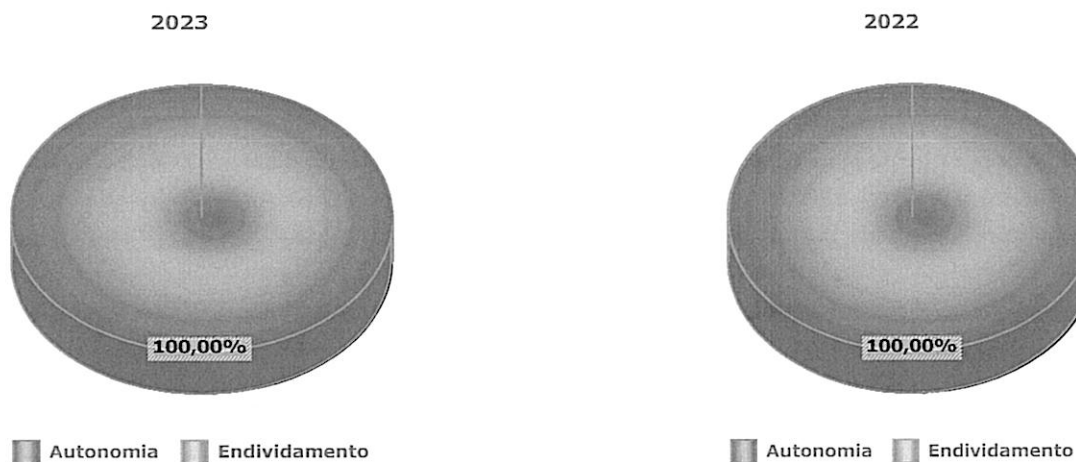
Relatório de gestão referente ao exercício de 2023

5 - Resultados

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente com o ano anterior, os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Indicadores de Autonomia financeira e endividamento:



Rubrica	Balança			
	2023		2022	
Ativo não corrente	59.297,26	90,84%	58.519,69	87,33%
Ativo corrente	5.979,77	9,16%	8.491,77	12,67%
Total ativo	65.277,03		67.011,46	
Capital próprio	65.277,03	100%	67.011,46	100%
Passivo não corrente	0,00	0%	0,00	0%
Passivo corrente	0,00	0%	0,00	0%
Total do capital próprio e passivo	65.277,03		67.011,46	

Administração

Relatório de gestão referente ao exercício de 2023


6 - Aplicação dos resultados

A empresa ASSOCIAÇÃO SANTO AMARO PARA O DESENVOLVIMENTO DA FREGUESIA DE EJA, no período até 31 de dezembro de 2023, realizou um resultado líquido de -1.734,43€, distribuindo os resultados da seguinte forma:

Resultados transitados

1.734,43

Administração



Relatório de gestão referente ao exercício de 2023

8 - Outras informações

A empresa ASSOCIAÇÃO SANTO AMARO PARA O DESENVOLVIMENTO DA FREGUESIA DE EJA com sede social na LUG DE EJA 4575-217 ENTRE-OS-RIOS, não dispõe de quaisquer sucursais.

Administração

